

O olhar amazônico na dimensão simbólica e material da pesca na comunidade Daracuá, Barcelos-AM¹

Saadya Jezine da Silva²
Carlos Fabio Moraes Guimaraes³
Faculdade Martha Falcão

RESUMO

As populações que moram as margens dos rios, chamados ribeirinhos, carregam em sua história um conjunto de idiosincrasias, resultante fundamentalmente do processo de colonização, onde se originou diferentes costumes, diferentes formas de relações foram estabelecidas e a própria relação homem e natureza foi se modificando, como ocorreu principalmente com a atividade da pesca. E é através da fotografia, com o intuito de olhar essas populações através de seus próprios olhares que buscamos identificar as simbologias e os (re)significados que essas populações estabelecem em vida de comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Ribeirinhos; relação homem e natureza, fotografia, simbologias e (re)significados, comunidade.

TEXTO DO TRABALHO

A pesca na região amazônica é uma atividade muito importante por fazer parte de uma tradição dos moradores e ter grande participação na atividade econômica da região e ser fundamental na alimentação da população (SOBREIRO, 2006).

Na bacia Amazônica, a pesca artesanal é a mais desenvolvida, por ser uma das atividades extrativistas mais tradicionais e de grande importância social, econômica e nutricional, sendo, em grande parte, responsável pela determinação do tipo de assentamento na região, verificado ainda hoje, com maior concentração populacional ao longo das margens dos rios (SANTOS & FERREIRA, 1999).

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática Estudos Interdisciplinares da Comunicação, da Intercom Júnior – evento componente do XII Intercom Norte

² Estudante de Graduação do Curso de Jornalismo da FMF-AM, email: saadyajezine@hotmail.com

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da FMF-AM, email: cfguima@gmail.com



Figura1- Pescador desenvolvendo a pesca ornamental

Fonte: Silva, Saadya J., 2012

O desenvolvimento histórico das atividades pesqueiras deve muito aos processos sociais de intervenção e ação humana na amazônia, de um lado, pela formação e ocupação humana de grupos sociais na região no período anterior a colonização e, de outro, a partir das estratégias e intensificação de interesses políticos com relação à sociodiversidade – e, nesse contexto, os recursos pesqueiros encontrados, sempre na perspectiva de trazer o aprimoramento do processo de subsunção do homem ao ambiente (RAPOZO, 2008).

Segundo Batista *et al* (2004), a importância da pesca na Amazônia remonta ao período anterior à colonização, quando indígenas já utilizavam o pescado como parte essencial de alimentação (Veríssimo, 1985) embora as necessidades primárias de proteínas dos ameríndios que viviam ao longo do rio Amazonas fossem satisfeitas por quelônios e peixe-boi, verificando que a diminuição do consumo local de animais aquáticos devido à redução da população amazônica durante o período colonial foi contraposta ao aumento do comércio destes recursos, afetando inúmeras espécies de quelônios. Ao mesmo tempo, havia a intensificação do consumo do pescado em muitos rios amazônicos, reduzindo também a fartura de algumas espécies cuja abundância tinha sido destacada por naturalistas e viajantes (BATISTA *et al* 2004).

O desenvolvimento pesqueiro na Amazônia e as ações do Estado podem ser distinguidos a partir de três períodos históricos (Ruffino 2005): período anterior à década de 60; período entre as décadas de 60 e 80 com as estratégias e o discurso de desenvolvimento; e a pesca após 1989 quando os velhos dilemas foram revistos.

Para Veríssimo (1985), no que se refere ao período anterior à década de 60, a pesca na Amazônia se caracterizou pela diversidade de modalidades, pela prática tradicional e sempre desempenhou papel de atividade complementar, integrada às demais atividades da economia familiar. O uso do anzol, arpão, curral ou arco e flecha eram mais frequentes, sendo raro o uso de redes e tarrafas. Para Kenski (2007), o desenvolvimento tecnológico de cada época da civilização marcou a cultura e a forma de compreender a sua história. Todas essas descobertas seviram para o crescimento e desenvolvimento do acervo cultural da espécie humana. Portanto, segundo o próprio autor, as diferentes etapas da evolução social resultam de muitas variáveis interdependentes, mas, na maioria das vezes, decorrem do descobrimento e da aplicação de novos conhecimentos e técnicas de trabalho e produção.

Para Batista *et al* (2004), na década de 60, três eventos foram marcantes para os novos rumos da atividade pesqueira na região. O primeiro foi a introdução e a popularização do polietileno (ou isopor), como isolante térmico, permitindo a conservação e, portanto, a acumulação do pescado por mais tempo, viabilizando ampliar o raio de ação da frota. O segundo foi a criação da Zona Franca de Manaus (ZFM), a partir de 1967, que causou um rápido crescimento da população urbana da cidade, via imigração das populações rurais e o terceiro momento foi a expansão do sistema rodoviário na Amazônia, contribuindo para um processo conhecido como *revolução comercial*.

A partir da década de 60, os peixes dessa região passaram a ter importância não para o abastecimento alimentício, mas também para atender o mercado de entretenimento. Primeiramente como produto de exportação para abastecer o setor de aquarofilismo dos Estados Unidos e Europa (Souza, 2001), gerando divisas para o país e para as populações amazônicas, principalmente na bacia do rio Negro. O cardinal (*Paracheirodon axelrodi*) passou a ser a principal espécie ornamental explorada no médio rio Negro e seus primeiros exemplares vivos alcançaram o mercado internacional no início de 1956 (Souza, 2001). Mais recentemente, alguns estoques pesqueiros estão sendo alvos da pesca esportiva, levando a incorporação de diversos ambientes da Amazônia nos roteiros turísticos de pesca, e isso ocorre desde o final dos anos 90. O produto da pesca esportiva é o turismo de pesca, que inclui os serviços que os pescadores esportivos compram, tais como: transporte, hospedagem, alimentação, aluguel de barcos e equipamentos, e a contratação de guias e piloteiros de embarcações, entre outros.



Figura 2 – Barcos da pesca comercial na entrada de Barcelos
Fonte: Silva, Saadya J., 2013

Segundo Pereira *et al* (2007), o momento posterior a 1989, gerou a expansão do sistema rodoviário na Amazônia, o que também contribuiu para a *revolução comercial* do setor pesqueiro, na medida em que serviu como alternativa de transporte do pescado, pois o escoamento da produção se limitava às vias fluviais marítimas havendo uma incrementação da produção pesqueira por conta da demanda proveniente das capitais. Mello (1985) compartilha do mesmo ponto de vista:

[...] já que a proximidade entre os centros pesqueiros e centros de mercado consumidor alcançada com as rodovias encurtará o tempo de transporte do produto, que agora podia ser alocado “in natura” através de caminhões-frigoríficos [...]

A pesca tornou-se, assim, uma atividade economicamente dominante no seio da organização social e produtiva dos povos da Amazônia, tendo em vista que a comercialização do pescado tornou-se mais intensiva e extensiva, sendo valorizado como produto de troca.

Podemos afirmar que os processos das relações sociais, na Amazônia, são feitos por intermédio da água, “domina-se o solo pela água, elas são o grande veículo da vida humana (...), pois dela o homem caça, pesca, planta, extrai, até certos atos religiosos são assegurados por ela, o rio é um reservatório que desperta aspirações e inspirações” (Araújo, 2003) como no caso da pesca que para a região exerce influência estimável, se considera como fator fundamental na dieta alimentar local, além de condicionar-se como elemento

chave de alternativa financeira para moradores locais como pescadores em pequena escala, coexistindo como polivalência de atividade para subsistência da unidade de produção familiar, no caso das pequenas comunidades, e ora como atividade comercial.



Figura3 – Religiosidade presente na Comunidade

Fonte: Silva, Saadya J., 2012

Para além destes fatores, congregam elementos sociais no processo de trabalho que percalçam a socialização dos espaços de diferentes usos, bem como formas que se restringem à diversidade destes processos, o espaço socialmente construído tipifica-se como fator que congrega elementos eminentemente sociais, além de salientarmos que a noção de território segundo Godelier (1984) para a região possui singularidades, que se caracterizam pela definição de espaço sobre a qual uma sociedade garante acesso total ou em parte dos recursos naturais, fornecendo ao homem os meios de subsistência, trabalho e produção, como os meios de produzir os aspectos materiais das relações sociais do meio físico explorado (RAPOZO, 2008)

A captura de peixes ornamentais se iniciou com a comercialização do cardinal nos anos 60. A primeira pescaria de peixe ornamental foi estabelecida no rio Itu, na margem esquerda do rio Negro e depois se estendeu para o rio Jufaris seguido pelo rio Quiuini, Paraná do Atauí (perto da foz do rio Preto), igarapés da margem esquerda do rio Negro próximos a Barcelos e tributários do Negro perto de Santa Isabel do rio Negro. Em 1964, já existiam seis firmas exportando peixe ornamental, e esta atividade alcançou Santa Isabel.

Diante disso, podemos caracterizar que a pesca é, por definição, a extração de organismos aquáticos com diversas finalidades, tais como: alimentação, recreação (pesca recreativa ou pesca esportiva), ornamentação (captura de espécies ornamentais), para fins

industriais, como ingrediente protéico de origem animal para fabricação de rações, para a alimentação de animais e a produção de substâncias com interesse para a saúde, como o famoso óleo de fígado de peixe, especialmente o óleo de fígado de bacalhau.

Tal atividade sempre fez parte das culturas humanas, não só como fonte de alimento, mas também como modo de vida, fornecendo identidade a inúmeras civilizações. Evidências históricas e religiosas comprovam as influências desta atividade na história da humanidade. Prova disto é que uma das maiores religiões do mundo, o Cristianismo que tem como um dos seus símbolos, o peixe.

Ao longo do tempo, o homem foi aperfeiçoando suas técnicas de pesca, de modo a ser mais eficiente na captura de um peixe específico ou conforme sua necessidade de satisfazer a sua demanda de consumo, de modo que a diversidade de técnicas existentes hoje é fruto não só da diversidade de peixes, mas também da necessidade de capturar uma maior quantidade em menos tempo, o que pode ser traduzido como esforço de pesca.



Figura 4 – Curso de capacitação da pesca ornamental – encontro entre o conhecimento tradicional e o conhecimento científico

Fonte: Silva, Saadya J., 2013

A atividade pesqueira está tão entranhada na cultura do povo amazônida que não se pode dissociar a figura de um ribeirinho em sua canoa segurando uma vara de pesca. Tal relação de dependência da atividade é mais evidente na amazônia do que em qualquer outra parte do País, fato que se comprova pelo elevado consumo de pescado, em torno de 500g/pessoa/dia. A importância da pesca, na região amazônica, remonta ao período colonial, quando os indígenas já utilizavam o peixe como parte essencial de sua

alimentação (PEREIRA, 2007).

Podemos afirmar que o município de Barcelos, sobretudo a comunidade Daracué, no estado do Amazonas, apresenta características ímpares, como a grandiosidade de recursos naturais, que são refletidas na economia da região, nas formas de uso da terra e dos recursos naturais, na demografia e na cultura de seus habitantes. Ao longo dos anos, a economia tem como base o extrativismo, inicialmente da piaçava e que é atualmente pouco relevante na economia local e regional. Depois, teve início o ciclo da pesca de espécies de peixes usadas em aquarofilia, o qual, apesar de certo declínio, permanece importante na economia local.

Desse modo, podemos afirmar que o peixe é a principal fonte de proteína e renda para os habitantes dessa região, pois esse fato determina uma rica cultura material e simbólica desses povos associada à atividade pesqueira.

O rio Negro, onde está localizada a comunidade Daracué, é o mais significativo rio de águas pretas do mundo. Suas águas ácidas e transparentes abrigam uma grande diversidade de espécies de peixes, que desenvolveram estratégias para ocupar os diferentes ambientes disponíveis. A elevada diversidade de formas e tamanhos dos peixes que habitam o rio Negro resulta em diversas formas de uso deste recurso natural. Muitas espécies – como aracu e pacu – são usadas para alimentação, pelos ribeirinhos e pelos moradores das cidades da região. Outras tantas são usadas para ornamentação, pelos aficionados em aquarofilia de todo o mundo, e sua exploração é uma das principais fontes de renda regional. Algumas, ainda, devido às suas características agressivas, constituem o principal atrativo para pescadores esportivos brasileiros e estrangeiros, como é o caso do tucunaré.



Figura 5 – Rio Negro

Fonte: Silva, Saadya J., 2012

A pesca na bacia do rio Negro está subdividida em: pesca de subsistência, pesca comercial, pesca de espécies ornamentais e pesca esportiva.

Nos últimos quinze anos, a pesca esportiva vem se tornando a principal atividade econômica de Barcelos, empregando um grande número de pessoas. No entanto, a falta de organização da atividade tem dificultado a apropriação de benefícios pelos habitantes do município, impedindo melhorias na qualidade de vida. Ao mesmo tempo, a ausência de regulamentação resulta em conflitos entre os diferentes sujeitos sociais e impõe regime de sobre-exploração sobre os estoques das espécies-alvo, principalmente, os tucunarés, pela pesca esportiva, e o cardinal, pela pesca ornamental.

Tanto a população urbana – que vive na cidade de Barcelos, quanto a população rural do município têm ligação direta com a pesca. Essa se caracteriza como a atividade mais importante do município, pois é ela que está na centralidade da economia, da política, da cultura, dos conflitos e das relações. É através dessa atividade (tão importante na vida amazônica) que a vida social do município de Barcelos se desenvolve.

Diante dos expostos, percebemos que toda a construção histórica, e conseqüentemente social faz parte de uma dinâmica que perpassa em todos os momentos o processo de comunicação. Essa construção que é efetivamente documental começa em um período anterior a colonização como dita anteriormente, e vai ganhando eventos ao longo

dos anos, até chegar na concepção que temos hoje sobre as populações amazônicas, sobretudo a população de Barcelos que é a área de pesquisa.

Tal projeto tem o intuito de reconhecer a dinâmica da população de Barcelos, com a percepção da relação homem e natureza, que essa se estabelece pela apropriação do caboclo pescador e a sua relação com as águas, que proporcionam em diversos aspectos, uma relação simbólica e econômica com esse recurso natural.

A pesquisa está sendo desenvolvida através de viagens feita a região de Barcelos, tanto na sede do município quanto na comunidade chamada, onde a localidade se tornou foco da investigação por um aspecto principal – o fato dos pescadores desenvolverem as quatro modalidades da atividade: pesca artesanal, subsistência, comercial e ornamental, e que todos os seus processos históricos estão relacionados com o processo de colonização. Nessa região, também identificamos a utilização de algumas simbologias (caráter fundamental em comunidades rurais do Amazonas) e o conjunto delas que resultaram na constituição de uma própria ciência, essa de forma singular, específica. Tendo essa visão, juntamente com o pensamento de Kenski (2007) onde ele afirma que os vínculos entre conhecimento, poder e tecnologias estão presentes em todas as épocas e em todos os tipos de relações sociais, o processo de investigação se consolida.



Figura 6 – Entrada da comunidade Daracua

Fonte: Silva, Saadya J., 2013

Segundo ele, existem tecnologias que não estão ligadas diretamente a equipamentos e que são muito utilizadas pela raça humana desde o início da civilização. Um exemplo é a linguagem, onde ele considera ser um tipo específico de tecnologia que não necessariamente se apresenta através de máquinas e equipamentos. Para o autor, ela é uma construção criada pela inteligência humana com o intuito de possibilitar a comunicação entre os membros de determinado grupo social. Estruturada pelo uso, por inúmeras gerações, e transformada pelas múltiplas interações entre grupos diferentes, a linguagem deu origem aos diferentes idiomas existentes e que são característicos da identidade de um determinado povo, de uma cultura (KENSKI, 2007). E é através dessa percepção que procuramos identificar o processo de formação cultural da comunidade Daracué.



Figura 6 – Mulheres fazendo almoço para a comunidade
Fonte: Silva, Saadya J., 2013

Em sumo, podemos afirmar que tais informações nos levam a reflexão de como a relação indivíduo e ambiente se estabelece. É através de uma espécie de tecnologia – a linguagem, que as relações se estabelecem com os sujeitos de dentro e fora da comunidade e com a relação que acaba se estabelecendo por conta disso, com a natureza. E essa vai criando e (re)criando o espaço e as relações sociais.



Figura 7 – Crianças da comunidade aprendendo usar a máquina fotográfica
Fonte: Silva, Saadya J., 2012

REFERENCIAS

ARAÚJO, A.V. **Introdução a Sociologia da Amazônia**, Manaus: Valer, 2003.

BATISTA, V.S. et. al. Exploração e manejo dos recursos pesqueiros da Amazônia. In: RUFFINO, Mauro Luís (Coord). **A pesca e os recursos pesqueiros na Amazônia brasileira**. Manaus: IBAMA/Pró Várzea, 2004.

GODELIER. M. **Antropologia: ciência das sociedades primitivas?** Lisboa: Edições 70, 1984.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação**. Campinas, SP: Papirus, 2007.

MELLO, A.F. **A pesca sob a capital: a tecnologia a serviço da dominação** (Dissertação de Mestrado). Belém: UFPA, 1985.

PEREIRA, H. S. et. al. A diversidade da pesca nas comunidades da área focal do projeto PIATAM. In: FRAXE, T. J. P. (org.). **Comunidades ribeirinhas amazônicas: modos de vida e uso dos recursos naturais**. Manaus: EDUA, 2007.

PERES, S. C. 2003. **Cultura, política e identidade na Amazônia: O associativismo indígena no Baixo Rio Negro**. Tese (Doutorado). Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Campinas, SP. 447 pp.

RAPOZO, P. H. C. **A construção da vida: pescadores e territórios sociais da pesca na comunidade Nossa Senhora das Graças da Costa do Pesqueiro II – Manacapuru (AM)**. Monografia. Ciências Sociais. Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2008.

RUFFINO, M. L. **Gestão dos recursos pesqueiros na Amazônia**. Manaus: IBAMA, 2005.

SANTOS, M. **Natureza do Espaço**. Técnica e tempo; razão e emoção. São Paulo: EDUSP, 1999.

SOBREIRO, T. **Manejo de recursos pesqueiros no Médio Rio Negro**. PIATAM.

SOUZA, K. N. S., 2001. **O rendimento pesqueiro em sistemas lacustres da Amazônia Central**. Dissertação de Mestrado. Manaus: PPG Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia – INPA.

VERÍSSIMO, J. **A pesca na Amazônia**. Rio de Janeiro: Livraria Alves, 1985.